

“Não perdi o bom humor e sim aprendi a assimilar novos modos de expressão. Não devo escrever brincando para que eu não pareça irresponsável.

Contar o que experimento com alegria, mas sem alegria demais, de maneira a não escandalizar a quem me leia.”

Graciosa maneira de identificar a responsabilidade espiritual sem perder o direito de se expressar.

Dinha aponta em sua carta à amiga Dra. Beatriz Pinto, a beleza da cidade em que se encontra, e afirma que não está mudada em sua personalidade e, sim, mais preparada. Que os ensinamentos aprovados na Espiritualidade resultam da aplicação constante da bondade e da vontade de servir com a discrição possível para não escandalizar os espíritos reunidos no Mundo Físico.

Ainda uma vez recorremos à colaboração da Dra. Beatriz Pinto, para que ela pudesse nos dar algum apontamento da personalidade de Dinha, o que nos informou:

“As pessoas que conviveram com Dinha jamais irão esquecê-la. Foi uma mulher linda, carismática e bastante temperamental. Era muito falante e brincalhona e assim atraia a atenção de todos pela sua graça e maneira de se expressar.

“Foi muito vaidosa e convencida de sua beleza. Nos últimos tempos de sua existência espiritualizou-se muito e se despiu totalmente de sua vaidade.”

Pela convivência dessas amigas, constataremos na carta de Dinha a confirmação de sua personalidade, colocando a mensagem espiritual como verdadeiro lenitivo para reconforto do espírito carente da paz e da fé que eleva a compreensão de que Deus é o nosso roteiro de saber e de amor.

**Mensagem:
30 de julho de 1992**

Amiga:
Beatriz Pinto

Rua Laguna, 237/333 - Santo Amaro
CEP 04728-000 - São Paulo - SP

Filhas:
Mônica Della Nina
Ana Cláudia Della Nina
Ana Paula Della Nina

Amiga:
Maria Eugênia



NEIDE DELLA NINA

Nascimento:
10 de novembro de 1941

Desencarnação:
17 de fevereiro de 1992

NEIDE DELLA NINA

Querida Bê, Deus nos abençoe a todos.

Estou melhorada por freqüentar uma escola de readaptação.

Os professores são diversos e os companheiros são muitos.

Quero falar a você que não estou mudada e, sim, mais preparada a fim de escrever como manda o figurino daqui.

A cidade em que me encontro é de grande beleza e sinto não dispor aqui de sua companhia para apreciarmos juntas quantas novidades me rodeiam.

Estou satisfeita ao ver nossa Maria Eugênia em sua companhia.

Aqui me ensinam que devo falar sem qualquer pitada de humor, para que a minha palavra seja construtiva; colocar atenção na linguagem, de modo a ser compreendida por nosso filho e por nossos filhos.

Conscientizar-me de que estou escrevendo para alguém, com a força de distribuir os meus pensamentos.

Escolher as maneiras de dizer aquilo que desejo, sem frases desnecessárias.

Contar o que experimento com alegria, mas sem alegria demais, de maneira a não escandalizar a quem me leia.

Entender que as minhas amizades estão no Mundo Físico onde todos os comunicados daqui são aprovados pelo bem que se possa fazer.

Devo comunicar o que construa elevação nas pessoas aí e não fornecer a idéia de estar num circo.

Isso tudo é ensinado com bondade para que não sejamos incompreendidos no mundo dos homens.

Não perdi o bom humor e sim aprendi a assimilar novos modos de expressão.

Não devo escrever brincando para que eu não pareça irresponsável.

Os professores me dizem que é muita gente para reconhecer que estou enviando observações aos amigos.

E isso, graças a Deus, eu já sei porque sempre zelei pela felicidade de minhas filhas e aproveito o assunto para você pedir à nossa Cláudia que não desejo vê-la triste.

A Terra é uma região em que muito se sofre para aprender e precisamos aceitar essa verdade, procurando amenizar as provações dos outros.

Bê, você me desculpe se falei expressando-me com graça que provoque admiração naqueles que nos leiam os comunicados e, sim, escrevemos para o bem de todos.

Devo ser espontânea, mas não tanto que outras pessoas me analisem acreditando que se possa fazer aqui tudo o que a gente quer, mas sim reconfortar os que sofrem e espalhar esperança naqueles que já perderam até a confiança em Deus.

Penso que hoje estou escrevendo na condição de pessoa agradável, mais seria como necessito ser.

Sei que você me quer bem como eu sou, no entanto, para afirmar que sinto tanto amor a você, não preciso colocar pensamentos de bom humor na cabeça dos outros.

Muitas lembranças a todos os corações ligados aos nossos e receba você um abração de sua,

DINHA

Os dias passam e a saudade santificada no amor exerce, em cada coração, o vínculo que nos prende às lembranças de quanto nos queremos.

Cada filho, cada esposo, cada parente exercendo a função que lhes coube no seio familiar, relutam em compreender que o amor de Deus está presente na partida, parte dos compromissos gerados nas dificuldades está se cumprindo, levando para o amanhã as novas aspirações que a reencarnação completou.

Assim sendo, Ricardo, ao despertar na Espiritualidade, compreendeu que a liberdade na Terra é consistente de nossa presença, mormente quando nos reconhecemos compromissados e a desencarnação nos tira do compromisso fixado.

No seu pensamento, expõe:

"Aí na Terra, muitas vezes na condição de homem, cremos que determinada jovem somente será feliz em nossa companhia, mas, se a desencarnação nos colhe em sua rede de sombras para o nosso despertamento em nova luz, as nossas idéias se modificam.

Ficaríamos felizes se alguém nos obrigasse a permanecer em solidão, a título de saudade?

Julgaríamos certo que uma pessoa querida nos sentenciasse à carência afetiva e abandono, tão só porque não somos os autores da felicidade que precisam usufruir?"

Valoriza a Bondade Infinita dos Céus que se esmera em socorrer aos carentes filhos da Terra, aliviando-lhes as dores escoradas na saudade infinita.